

HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DA PALHAÇOTERAPIA: REVISÃO DE LITERATURA

Angelo de Barros Junior¹

angelo.194@hotmail.com

Luisa Lopes Pereira²

Maria Eduarda Fand Muraro³

Valéria Carolina Armas Villegas⁴

Gislayne Nieto⁵

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência; Terapia do Riso

RESUMO DE REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO AO TEMA: Desde 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) visa afirmar os princípios do SUS em todos os aspectos da saúde no Brasil. A humanização, segundo a PNH, é uma forma de valorização de todos os envolvidos no processo de saúde-doença, propiciando, dessa forma, maior autonomia e ampliação da capacidade de transformar a realidade em que vivem. A palhaçoterapia, ou intervenção com palhaço em hospitais, é prevista pelo Ministério da Saúde como política pública de humanização em saúde, uma vez que está de acordo com a inserção de arte, cultura e lazer nos hospitais. Além disso, o riso por si só reduz o estresse, atenua a dor, aumenta a oferta de oxigênio para os pulmões, ativa o sistema imunológico e facilita a aprendizagem e memorização (CASSOLI, 2016). Todos efeitos positivos para pacientes hospitalizados. Tendo em vista a importância da figura catártica do palhaço em ambiente hospitalar, esta revisão visa perceber como a humanização em saúde realizada por meio da palhaçoterapia é relatada na literatura científica.

PERCURSO TEÓRICO: Foi realizada revisão de literatura com o objetivo de responder pergunta de pesquisa “Como a humanização em saúde realizada por meio da palhaçoterapia é relatada na literatura científica?”. Para tanto foram utilizadas as combinações “humanização da assistência” AND “terapia pela arte”; “humanização da

¹ Estudante do 7º período da Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

² Estudante do 9º período da Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. Email: luisalopesp0@gmail.com

³ Estudante do 4º período da Graduação em Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe. Email: dudzduda@live.com.pt

⁴ Estudante do 7º período da Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Email: valeria.armas.villegas@hotmail.com

⁵ Professora da graduação em medicina das Faculdades Pequeno Príncipe. Email: gisnieto@hotmail.com

assistência” AND “terapia do riso”; e “humanização da assistência” AND “ludoterapia”. Todos os descritores foram retirados da base de Descritores em Saúde (Decs). As bases de dados utilizadas foram BVS, SCIELO, LILACS e MEDLINE. Por não possuir equivalência de descritores em base de descritores Mesh, a base de dados PUBMED não foi utilizada. Ao todo, foram encontrados 30 artigos na BVS, 1 artigo na SCIELO, 13 na LILACS e nenhum na base de dados MEDLINE. Destes, 12 foram selecionados pelo abstract para leitura do texto completa. Artigos que não responderam a pergunta de pesquisa não foram incluídos, assim como repetições de artigos aprovados. Após a leitura do texto completo, 9 artigos responderam a pergunta de pesquisa. Destes textos, 6 correlacionam diretamente em seus desfechos a palhaçoterapia e a humanização, um deles inclusive cita que essa prática está alinhada com a Política de Humanização em Saúde (PNH). Já a importância do riso e a relação da atuação dos palhaços com o humor, alegria, risadas, e melhora no ambiente hospitalar é citada por cinco artigos de forma mais direta. Quatro, dos 9 textos, trazem sobre a ação da palhaçoterapia na recuperação da saúde do paciente, seja de maneira fisiológica ou psicológica. O mesmo número de artigos relaciona a prática ao alívio do estresse, diminuição de processos de medo, apatia e culpa, o que em sua maioria liga-se a melhor recuperação do paciente. A bibliografia também cita que a presença de palhaços ressignifica o ambiente hospitalar, sendo que quatro trabalhos colocam sobre a normalização dos processos hospitalares, dramatização do ambiente e quebra da rotina. Outro ponto citado por 4 trabalhos é a formação profissional mais qualificada que a atuação no papel de palhaço propicia aos profissionais de saúde, visto que segundo os artigos, a atividade possibilita lapidar a capacidade de atuação multiprofissional, a humanização, as técnicas para se relacionar com os pacientes e a capacidade de jogar em papéis diferentes. Em menor quantidade surgem temas como: benefício da palhaçoterapia para todos em ambiente hospitalar, sejam eles paciente, profissionais ou acompanhantes; o uso do lúdico com as crianças, através de brincadeiras, piadas e jogos; e a conversa e escuta ativa aos adultos e idosos. E por fim sendo citado por apenas um artigo, coloca-se a necessidade de definições mais precisas para a prática da palhaçoterapia.

CONCLUSÃO: Com base nos artigos analisados, pode-se observar que a palhaçoterapia é em grande número ligada a humanização dentro de ambientes hospitalares. Segundo a bibliografia, a prática alivia o estresse e a ansiedade, minimiza o sofrimento, traz alegria e descontração promovendo saúde. Nessas ações o ambiente hospitalar é ressignificado, o palhaço, com o seu humor, colabora para um ambiente multiprofissional e para a formação de um vínculo, seu com o paciente e também para com o do paciente e os profissionais. As técnicas utilizadas pelo ser lúdico também podem ser utilizadas pelos demais profissionais reforçando atitudes de humanização, já que esta prática ainda necessita de mais espaço e atenção na formação dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS:

CASSOLI, T. Humanização, psicologia e riso: produção de liberdade e processos de subjetivação. **Revista Polis e Psique**, v. 6, n. 2, p. 109, 2016.

GUTIÉRREZ, T. R. Lo esencial es invisible a los ojos: payasos que humanizan y promueven salud. **Aletheia**, n. 31, p. 4–15, 2010.

MAIA MOTA, G. et al. A percepção dos estudantes de graduação sobre a atuação do “doutor palhaço” em um hospital universitário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 2 Sup, p. 25–32, 2012.

PEKELMAN, R. et al. a Arte De Acolher Através Da Visita Da Alegria. **Rev. APS**, v. 12, n. 4, p. 510–516, 2009.

SAÚDE, M. DA. Caderno de textos - Cartilha da Política Nacional de Humanização: Humaniza SUS. **HumanizaSUS**, p. 1–157, 2010.

UTSUNOMIYA, K. F. et al. MadAlegria – Palhaços de hospital: proposta multidisciplinar de humanização em saúde. **Revista de Medicina**, v. 91, n. 3, p. 202, 2012.